

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Centro de Comunicação e Expressão - CCE
Curso de Comunicação Social - Jornalismo
Projeto de Conclusão de Curso
Aluna Karla Regina dos Santos

40 Graus - O Informativo mais quente de Santo Amaro

40 Graus tem a característica de um jornal de bairro. Não tinha a intenção de fazer um projeto editorial e gráfico novo, arrojado. Minha maior preocupação era com a informação, queria mostrar para a comunidade de Santo Amaro da Imperatriz, minha cidade, que um jornal de bairro poderia e deveria trazer matérias que pudessem ser úteis aos leitores e não se limitar a um grande painel de fofocas. O que me motivou foi o fato de existir na cidade um jornal feito por um pseudo jornalista, na verdade um contabilista, que contabiliza hoje um prédio onde produz inteiramente seu pasquim, inclusive com um laboratório de fotolitos. Como em toda cidade pequena, Santo Amaro também tem um picareta que cobra, e muito bem, para publicar matérias. Hoje se dá ao luxo de ser declaradamente oposição, e como tal nem que o prefeito pague em ouro terá espaço. Mas chega de falar do jornal alheio, pois já não me preocupo tanto com ele hoje. Foi mais uma preocupação de foga, de querer a imparcialidade. Há mais de três anos no mercado, deu para ficar de frente com essa tal de "imparcialidade". Mas vamos ao meu projeto, que depois passou a ser da Jocelma Santana também, e voltou a ser só meu.

Idealizei o projeto na disciplina técnica de projetos, não me lembro mais quando, acho que no semestre 93.2, com o professor Nilson Lage. No semestre seguinte, minha matrícula foi trancada, depois que perdi a data de matrícula e não toquei o projeto. Então combinamos, eu e a Jocelma, que faríamos juntas, já que nos formaríamos no mesmo semestre. Antes de sair o primeiro número, em julho deste ano, já não éramos tão amigas. Acho importante citar este fato, nosso desentendimento, por que depois disso já não tinha mais vontade de fazer o jornal. Mas tinha de terminar e aqui está ele.

As dificuldades no início eram por que, pelo fato de eu trabalhar no jornal, a Jocelma achava que eu deveria fazer o trabalho de reportagem, ela cuidaria da venda dos anúncios. Chegou maio e não tínhamos vendido o jornal e muito dinheiro para bancá-lo sozinhas. Tínhamos apenas pautas, poucas matérias e algumas fotos e cada vez menos paciência uma com a outra.

Em junho me transferi para o Diário Catarinense e sobrava cada vez menos tempo, e eu ia deixando para depois. Vieram as viagens. Uma semana no Rio de Janeiro para cobrir uma etapa de surfe; dez dias em São Miguel do Oeste, de 26 de setembro a 6 de outubro, para cobrir os Jogos Abertos de Santa Catarina; dez dias em Rio do Sul, de 27 de outubro a 6 de novembro, para cobrir os Jogos Abertos de Santa Catarina. Isso não justifica, mas tornava mais complicado. Fazia uma, duas matérias, elas perdiam a validade, e eu voltava ao zero. Também conta a falta de ritmo para fazer um jornal sozinha. Agora sei que vai ser mais fácil batalhar um frila, para o comercial do DC, por exemplo, porque aprendi como se faz.

Quando não conseguia falar com determinada pessoa, datilografava as perguntas que faria para ela, enviava ^{via} por fax, e aguardava a resposta. Essas coisas também levam tempo, porque estaria dependendo da vontade ou disponibilidade dos entrevistados. Com um deles, levei mais de uma semana para obter a resposta. Passei o fax, saiu tudo branco e só fui descobrir dois dias depois. A resposta enviada também não veio, e com tantos desencontros o entrevistado foi até o Diário e me entregou as respostas em mãos.

Também tem o fulano do artigo, que está fazendo um favor, não entende a corrida contra o tempo e demora, demora... A minha mãe sempre diz que eu sou como "fogo de palha", mas era tanta coisa que saía errada, que não era muito difícil eu des. Fui até Porto Alegre para entrevistar o Leandro Machado, santamarense que joga na Internacional. A Jocelma foi comigo. Quando procuramos o Leandro no Inter, um senhor nos informou que ele acabara de viajar para São Paulo, onde se encontraria com a Seleção Brasileira de Novos.

Vender os anúncios também não é tarefa fácil, mas valeu o desafio. Nunca mais farei isso, sempre odiei vender rifas e era assim que eu me sentia. Ouvia das pessoas coisas como: "Mais um jornal? Santo Amaro Já tem jornal que chega!". Eles chamam aquele pasquim de jornal! Levantava a cabeça e ia em frente. Ah! O concorrente ainda vendia mais barato do que eu, que apresentava uma tabela de cálculos de cm x coluna: R\$ 5,00 o centímetro.

Tive de refazer um filme. Fiz as fotos em filme preto-e-branco, fui ao laboratório do Diário e pedi para um camarada meu revelá-lo. Usou revelador para filme colorido e tive de voltar aos locais para fotografar. Em alguns casos, recorria ao arquivo do CDC. A primeira edição do 40 Graus foi toda feita por mim, com exceção de algumas fotos da Jocelma, e da editoração eletrônica, feita por Ayrton Cruz, que agora trabalha no jornal A Notícia e já não dispunha de muito tempo (esse maldito tempo) para mim. Desisti da editoração eletrônica, que também era cara, e optei por passar por todo aquele processo de diagramação e montagem. A Márcia Coutinho, diagramadora do DC, me ajudou a diagramar, e paguei para a Andréia, também do DC, montar o jornal. Como lá no Diário, os jornais de terceiros só rodam de segunda a quinta-feira, o número 3 do 40 Graus não estava concluído até quinta, dia 14, será rodado hoje ^{terça-feira} à noite. Expostas algumas das minhas dificuldades, passo a descrição do jornal.

Natureza técnica do projeto

Vou seguir alguns tópicos que foram passados pelo professor Ricardo Barreto.

- * Nomes curtos e fortes - acho que 40 Graus se enquadra;
- * Formato: tablóide;
- * Coluna padrão: *não estou utilizando a coluna padrão*
- * Número de colunas 4
- * Número de páginas: oito, apesar de o Ricardo ter dito que o ideal é 12 páginas, para ter credibilidade;
- * Papel: jornal

- * Impressão: off-set
- * Tiragem: 1000 exemplares, seguindo a proporção de 5 a 10% do público estimado
- * Cor: preto-e-branco
- * Público-alvo: variado. Atinge toda comunidade
- * Difusão: horizontal. Várias camadas sócio-cultural-etária
- * Periodicidade: a princípio, propunha-se a ser mensal. Mas devido a todos os problemas, o primeiro foi lançado em julho, ficou parado por quatro meses, só retornando em dezembro. Para concluir os dois em um mês, passou a ser quinzenal
- * Circulação: distribuí em todos os lugares possíveis e que tinha a circulação freqüente das pessoas, como supermercados (três pontos diferentes), bancos (são quatro na cidade), no Correio, em alguns salões de beleza (coisa que não falta em Santo Amaro), armazéns, na prefeitura, no posto de saúde, no hospital, além de um menino, que o distribuí em algumas ruas. Acho que foi bem distribuído.

Conclusões e impressões sobre a recepção

Posso considerar que alcancei meu objetivo, que era mostrar para Santo Amaro a diferença entre um jornal parcial, de má qualidade, completamente carregado, seja de anúncios ou textos longos, corpo pequeno, difícil de ler, enfim amador, para algo feito com um mínimo de conhecimento e bom e senso. Achei o primeiro número bonitinho, mas reconheço que ele tem problemas. Ele mescla páginas claras, com espaços em brancos - as que eu mais gosto - com algumas carregadas, a social, por exemplo. Engraçado é que as páginas que ficaram mais leves talvez não tenha sido planejado. Na central do número 1, por exemplo, era só aquilo que eu tinha de matéria e então abri as fotos, e é uma das que eu mais gosto. Como se diz que é preciso errar para aprender, às vezes também se acerta com um erro.

Foi gratificante ouvir os comentários positivos a respeito da página de serviço dos números 1 e 3. As pessoas chegaram a recortar o quadro de horário dos ônibus (página oito, número 1) para guardar nas carteiras. Isso foi muito positivo e até o concorrente aderiu e publicou, posteriormente, em seu jornal. Ouvia comentários também sobre a forma como foi escrita: "Nós estávamos precisando de um jornal assim", alguém me disse. Volto novamente ao meu objetivo. Vocês, professores, e até mesmo eu vamos analisá-los de uma maneira, vamos apontar os defeitos gráficos, entre outros, mas quem eu quis atingir aprovou a novidade e eu me considero satisfeita.

No primeiro editorial, escrevi que o 40 Graus nasceu como projeto de conclusão de curso, mas que pretendia ir mais além. Não penso mais assim. É muito desgastante e não há retorno financeiro.

Caro anunciante,

40 Graus é o novo jornal de Santo Amaro. Ele vai mostrar o que Santo Amaro tem de melhor e ainda não conseguiu espaço na mídia diária. Vai tratar de assuntos de interesse da comunidade. **40 GRAUS** não quer ser apenas mais um, mas, além de informar e noticiar com qualidade e profissionalismo, ser um grande prestador de serviços.

O jornal é o projeto de graduação de Karla Santos e Jocelma Santana Rosa, formandas do Curso de Jornalismo. Karla Santos atualmente trabalha como repórter de esporte do Jornal O Estado e Jocelma Santana Rosa, que já trabalhou por três anos no O Estado, agora dedica-se ao nosso projeto. O **40 GRAUS** nasceu como projeto de conclusão de curso, mas pretende ir muito além.

Anunciar no jornal **40 GRAUS** é certamente um bom negócio. O jornal, ao contrário dos diários, vai atingir todo o público de Santo Amaro. Ele vai tratar diretamente com quem você quer falar, já que vai circular entre pessoas de diferentes faixas etárias e poder aquisitivo. Nosso jornal vai ter uma tiragem de 1.000 exemplares, mas atingirá mais de 3.000 pessoas (cada exemplar atinge em média três leitores).

Nossa meta é atingir praticamente todos os lares santoamarenses.

E é cara a publicidade no **40 GRAUS**? Claro que não. Você anuncia por muito menos que nos jornais diários. Veja como é calculado o seu espaço no jornal:

- Preço do centímetro por coluna: R\$ 5,00 (cinco reais)
- Cálculo: (preço do centímetro) x (número de colunas) x (altura do anúncio em centímetros)

Não perca tempo, anuncie já!

TELEFONE PARA CONTATO COMERCIAL: (048) 245-1381, TRATAR COM KARLA

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PUBLICIDADE

CONTRATADAS: Karla Santos, brasileira, solteira, estudante, residente na Rua Santana, 4752, Santo Amaro da Imperatriz, SC. Portadora do CPF nº 907777519-68; e Jocelma Santana Rosa, brasileira, casada, estudante, residente na Rua Nossa Senhora do Rosário, 845, apto 202/bl. B, Estreito, Florianópolis, SC, portadora do CPF nº 765923919-87.

CONTRATANTES: _____.

FINALIDADE: pelo presente instrumento particular, as partes acima referidas têm entre si justo e acordado o seguinte:

O Contratante reserva o espaço de _____ cm de altura por _____ de largura para veiculação de propaganda publicitária no Jornal **40 GRAUS**.

Para a edição do mês de _____.

Pelo serviço prestado, o contratante paga às contratadas a quantia de _____.

Forma de pagamento: _____.

- texto e arte do anúncio
- observações

Santo Amaro da Imperatriz, _____ de _____ de 19____.

E por estarem justos e contratados assinam o presente em duas vias de igual teor:

Contratado

Contratadas